



## **CARTOGRAFIA ARQUEOLÓGICA DA FREGUESIA DE MONSANTO (IDANHA-A-NOVA). PRIMEIRA NOTÍCIA**

### **Archaeological Cartography on parish of Monsanto (Idanha-a-Nova). First Report**

Francisco Henriques<sup>1</sup>, João Carlos Caninas<sup>2</sup>, Mário Chambino<sup>3</sup> e Vítor Camisão<sup>4</sup>



**Palavras-chave:** Idanha-a-Nova, Monsanto, lagares, lagariças, vinho

---

<sup>1</sup> Arqueólogo, membro da Associação de Estudos do Alto Tejo.

<sup>2</sup> Arqueólogo, membro da Associação de Estudos do Alto Tejo.

<sup>3</sup> Licenciado em História pela Universidade Aberta, membro da Associação de Estudos do Alto Tejo.

<sup>4</sup> Colaborador da Associação de Estudos do Alto Tejo.

## **Resumo**

Este documento regista 83 ocorrências arqueológicas inventariadas na freguesia de Monsanto, no concelho de Idanha-a-Nova. Destas sobressaem pela sua quantidade, densidade, variedade, acessibilidade e estado de conservação os lagares de vinho rupestres (lagariças), sinónimo da importância agrícola da área ao longo dos últimos dois mil anos e, provavelmente, correlacionável com a comunidade de Idanha-a-Velha, para abastecimento de vinho.

## **Abstract<sup>5</sup>**

This document records 83 archaeological sites recorded in Monsanto, a small village of Idanha-a-Nova. From all these, became more visible because of their amount, density, diversity, accessibility and state of preservation the small-wine presses, that show us the agricultural value of this area along the last two thousand years and, probably, correlated with the community of Idanha-a-Velha, for the wine supply.

---

<sup>5</sup> Tradução de Luísa Carreiro Filipe.

## Introdução

Esta notícia divulga a actividade de prospecção arqueológica desenvolvida na freguesia de Monsanto (concelho de Idanha-a-Nova, distrito de Castelo Branco) nos anos de 2006 a 2008.

Este trabalho teve o apoio da Junta de Freguesia de Monsanto e da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova e deu continuidade a anteriores iniciativas de inventariação arqueológica efectuados no mesmo concelho, desde os anos 80 do século passado, por membros da AEAT - Associação de Estudos do Alto Tejo (BATISTA, 1998, HENRIQUES *et all.*, 1993, 1995, 1998, 1999, 2000-2001, 2004, 2007, 2008, 2009) e, anteriormente, por outros arqueólogos (FERREIRA, 1978).

Três principais razões motivaram o empenhamento da AEAT na execução de prospecção arqueológica em Monsanto. A primeira reside no facto desta freguesia, apesar da sua importância histórica e turística, não ter sido antes objecto – tanto quanto sabemos - de uma prospecção arqueológica, com carácter sistemático, além do trabalho efectuado entre os anos 50 e 70 do séc. XX por Octávio da Veiga Ferreira (FERREIRA, 1978). Urge, pois, fazê-lo para garantir, pelo conhecimento, a salvaguarda do valioso património ali existente e a identificação de recursos de potencial interesse para futuras ofertas culturais e turísticas.

A segunda razão deveu-se ao alerta dado por um dos signatários (Vítor Camisão), na imprensa e junto da AEAT, para a quantidade de lagares e pesos de lagar existentes nos arredores de Monsanto (**Figura 1**), constatação obtida no decurso das suas caminhadas naquela área durante o ano de 2005.

A terceira razão reside no interesse em dar continuidade aos trabalhos de cartografia arqueológica desenvolvidos pela AEAT em quase todo o concelho.

Monsanto (Mons Sanctus) ou Monsanto da Beira, como também é conhecido, pertence administrativamente ao concelho de Idanha-a-Nova. É a sede de uma das suas 17 freguesias. Dista 17 km da sede do concelho e 20 km da fronteira com Espanha. Situa-se na parte Norte do concelho e tem uma área aproximada de 132 hectares.

A freguesia, além da sede (Monsanto), é constituída por mais de uma dezena de pequenos lugares em redor de um imponente “inselberge”.

Orograficamente, a área apresenta duas realidades distintas. O monte, propriamente dito, com 758 metros de altitude, e o sopé envolvente. Do ponto de vista geológico predomina o granito, destacando-se o “inselberge” onde assenta a “Vila”. Esta posição proporcionou-lhe, ao longo dos tempos, uma extraordinária importância militar no contexto regional e podemos mesmo afirmar que Monsanto ocupa uma posição geoestratégica fundamental a Sul da Gardunha.

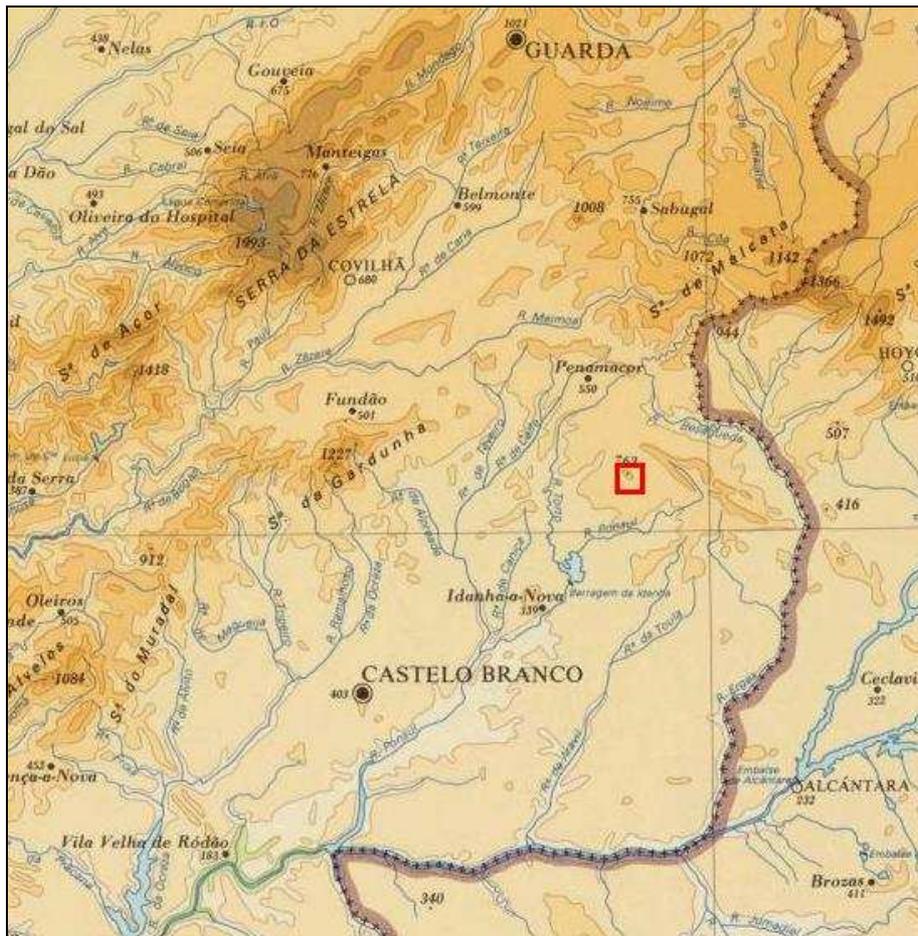
Do ponto de vista antropológico, Monsanto tem uma forte tradição religiosa, tal como a área envolvente, bem patente nas festas e romarias como as Festas do Castelo, de São Pedro de Vir a Corça e da Senhora da Azenha.

A qualidade das terras agrícolas e a água em abundância permitiram que o seu território fosse intensamente ocupado desde a Pré-História até à actualidade.

A permanente ocupação deste espaço permitiu o aparecimento de um conjunto de monumentos repartidos por várias épocas e com distintas finalidades, como o castelo, as igrejas de São Miguel (séc. XII), de São Pedro de Vir a Corça (séc. XII), a Matriz (séc. XV), a de São Salvador (séc. XVIII) e as capelas do Espírito Santo (séc. XVI) e de Santo António (séc. XVI), a torre do Relógio ou de Lucano, além de outros edifícios.

Em 1938, num concurso a nível nacional, foi considerada, pela sua autenticidade, a aldeia mais portuguesa de Portugal. Actualmente, pela sua beleza, exotismo e estado de conservação merece o título de aldeia histórica.

Monsanto, pela sua especificidade, é hoje um importante destino turístico. Os largos milhares de visitantes que anualmente procuram este espaço pretendem, essencialmente, desfrutar da cultura das suas gentes, da paisagem observável do topo das suas muralhas e das suas ruas tortuosas com as casas alapadas, fruto da comunhão perfeita entre o homem e o granito.



**Figura 1.** Localização da área de estudo em extracto da Carta Hipsométrica de Portugal (Instituto Geográfico e Cadastral)

## **Pesquisa documental**

A pesquisa documental já executada carece de continuação. Incidiu, principalmente, em monografias regionais, na toponímia, nos sítios do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR) e da antiga Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN).

Em 1917, relativamente à temática dos lagares da área Monsanto, Leite de Vasconcellos dá-nos o seguinte testemunho: “*pela manhã fiz (...) uma excursão pelos arredores da Relva (visitámos uns lajedos onde há cavidades antigas, do género que os arqueólogos portugueses costumam chamar lagares*” (VASCONCELLOS, 1917).

O. Veiga Ferreira, em *Subsídio para a Carta Arqueológica da Região Egitanense*, regista vários locais com interesse arqueológico na freguesia de Monsanto. Destes, devem destacar-se os situados em redor do marco geodésico de Bigorna. Refere o autor que: “*em volta do marco geodésico da Bigorna, no velho caminho de Monsanto para Idanha-a-Velha, existem muitas lagariças consideradas hoje lusitano-romanas (8). Estas lagariças são muito abundantes aliás no macisso granítico de Monsanto pelo que não marcámos no mapa todas, mas apenas aquelas que nos parecem mais importantes que vimos e levantamos as plantas. A nascente da Bigorna está um penedo com insculpturas cruciformes...*” (FERREIRA, 1978:229).

Na nota 8 daquele trabalho afirma que: “*existem muitas lagariças no maciço granítico da encosta sul-oeste do dome granítico de Monsanto. Bem mereciam um estudo detalhado*” (FERREIRA, 1978:229).

As gravuras, acima mencionadas, ainda não foram realocizadas mas os lagares devem corresponder aos que J. Batista (1998) assinala na *Carta Arqueológica da Freguesia de Idanha-a-Velha* e outros desta notícia, por comparação com a implantação apresentada pelo autor em mapa à escala 1/100000 (FERREIRA, 1978, figura 1).

No trabalho monográfico *Monsanto – Arqueologia e História* (MILHEIRO, 1972) a autora faz uma breve síntese dos artefactos e sítios relativos aos períodos da Pré-História, dos lusitanos, dos romanos, dos bárbaros e do domínio árabe. Depois, apresenta, de modo mais desenvolvido, o castelo, a capela de São Miguel, a capela de São Pedro de Vila Corça, a capela de Santo António e a capela do Espírito Santo.

Para a capela de São Pedro de Vir a Corça, e para toda a área envolvente, existe um documento incontornável da autoria de Adelaide Salvado (1993), intitulado *O Espaço e o Sagrado em S. Pedro de Vir a Corça*. Este trabalho, de cariz histórico e antropológico, contém vasta informação que urge explorar arqueologicamente, o que ainda não foi feito.

A ponta Sul da mancha de distribuição dos lagares / lagariças, que divulgamos nesta notícia, é paralela a uma outra localizada mais a Oeste registada no trabalho de *Carta Arqueológica da Freguesia de Idanha-a-Velha*. O autor daquele inventário (BATISTA, 1998) regista 11 lagares / lagariças, escavadas no granito, quase todas a Norte e a curta distância deste aglomerado populacional. Dez destes lagares / lagariças têm planta rectangular, são atribuídos à época romana ou medieval / moderna e em redor de alguns ocorrem vestígios cerâmicos à superfície. Realidade semelhante foi por nós registada escassos quilómetros a Norte.

Dos Relatórios já elaborados, e aprovados pelas entidades com tutela sobre o património arqueológico, importa referir os seguintes, onde se evidencia a evolução do conhecimento obtido no decurso dos trabalhos de prospecção arqueológica.

Em 1998 no *Relatório dos Trabalhos de Cartografia Arqueológica no Concelho de Idanha-a-Nova* (HENRIQUES *et all.*, 1998) é registado um único local na freguesia de Monsanto que é a base de um jogo de moinho, gravado sobre bloco de granito, situado no interior da capela de São Miguel.

Em posterior *Relatório dos Trabalhos de Cartografia Arqueológica no Concelho de Idanha-a-Nova* (HENRIQUES *et all.*, 2004) são registados quatro arqueossítios na freguesia de Monsanto. Num destes sítios é assinalado um peso de tear.

F. Henriques e J. Caninas apresentam em 2007, no *Relatório dos Trabalhos de Cartografia Arqueológica na Freguesia de Monsanto (Idanha-a-Nova)*, uma listagem de 67 sítios e estruturas. Em relatório datada do corrente ano (HENRIQUES *et all.*, 2009) é apresentada uma listagem com 17 novos sítios.

## Considerações gerais

Os resultados obtidos no decurso dos trabalhos de campo, efectuados entre os anos de 2006 e 2008, estão identificados na listagem do **Quadro 1** e são comentados seguidamente.

Do conjunto de sítios inventariados sobressaem pela sua quantidade, densidade, variedade, acessibilidade e estado de conservação os lagares rupestres, ou lagariças, localmente designados por lagariços. Estas ocorrências, que se ilustram com algumas fotografias no **Quadro 2**, são sinónimo da importância agrícola da área ao longo dos últimos dois mil anos e, provavelmente, estavam correlacionadas com a comunidade de Idanha-a-Velha, para o fornecimento de bens alimentares, com destaque para o vinho.

Em estudo levado a cabo sobre materiais arqueológicos recolhidos em Idanha-a-Velha, Carlos Banha<sup>6</sup> constatou, um quase desaparecimento, no século III, das ânforas vinárias importadas e um aumento substancial das ânforas vinárias de produção local. Este elemento, novo, pode corresponder a uma diminuição na importação de vinho substituído pelo vinho de produção local, o que ajudaria a justificar a existência de grande quantidade de lagares na região.

Os lagares e lagariças são tanques de dimensão e planta variada, quase sempre subrectangulares e subquadrangulares, de acordo com a tipologia proposta por Catarina Tente (2007), cavados na rocha, com profundidades diversas e quase sempre constituídos por mais que um reservatório. Eram utilizados para esmagamento de uvas (para obtenção do mosto) ou azeitonas (para obter o azeite)<sup>7</sup>, hipótese menos plausível. Frequentemente, também se encontram pesos e cavidades para fixar estruturas de prensagem.

---

<sup>6</sup> *Ânforas Romanas de Idanha-a-Velha na Coleção do Museu Francisco Tavares de Proença Júnior*, comunicação, apresentada por Carlos Banha no Congresso Internacional de Arqueologia, organizado pela Liga dos Amigos do organização do Museu Francisco Tavares de Proença Júnior, em Castelo Branco (Abril de 2008).

<sup>7</sup> M. Manuela Milheiro (1972:22) refere que na área de Monsanto os produtos agrícolas mais representativos são o azeite, a cortiça e o vinho. E que em 1450, num acordo de arrendamento entre o Bispo da Guarda e o Cabido da ermida de São Pedro, eram mencionados os olivais e as vinhas entre outros bens a arrendar (MILHEIRO, 1972:127).

**CARTOGRAFIA ARQUEOLÓGICA DA FREGUESIA DE MONSANTO (IDANHA-A-NOVA).**  
**PRIMEIRA NOTÍCIA**, Francisco Henriques, João Carlos Caninas, Mário Chambino e Vítor Camisão

É quase sempre muito bom o seu estado de conservação destas estruturas, devido ao seu suporte. Simultaneamente, não se identificaram ameaças graves à conservação deste tipo de ocorrências, ao que se supõe, devido à sua implantação sobre afloramentos rochosos e à ausência de revolvimentos profundos do solo, que as poderia soterrar ou esmagar superficialmente.

Porém, observou-se que alguns lagares se encontram atravessados por fissuras ou estalamentos naturais do afloramento. Este contratempo, a existir no tempo da sua utilização, poderia ser colmatado, por exemplo, com argila.

**Quadro 1**

Ocorrências inventariadas nos trabalhos de prospecção arqueológica na freguesia de Monsanto (Idanha-a-Nova), nos anos de 2006 a 2008

<b>Nº Ordem</b>	<b>Topónimo</b>	<b>Tipologia</b>	<b>Cronologia</b>
1	Bica 1	Peso de lagar	Romana/Medieval/Moderna
2	Corgos 1	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
3	Corgos 2	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
4	Corgos 3	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
5	Corgos 4	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
6	Corgos 5	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
7	Bigorna	Lagar e peso	Romana/Medieval/Moderna
8	Bica 2	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
9	Bica 3	Lagar (?)	Romana/Medieval/Moderna
10	Bica 4	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
11	Penedo das Vinhas 1	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
12	Penedo das Vinhas 2	Lagar de trave e peso	Moderna
13	Penedo das Vinhas 3	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
14	Penedo das Vinhas 4	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
15	Penedo das Vinhas 5	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
16	Penedo das Vinhas 6	Achado isolado	Indeterminada
17	Penedo das Vinhas 7	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
18	Penedo das Vinhas 8	Gravuras rupestres (covinhas)	Neo-Calcolítico (?)
19	Penedo das Vinhas 9	Mancha de ocupação	Romana
20	Caminho das Vinhas 1	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
21	Caminho das Vinhas 2	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
22	Adingeiro 1	Marca de termo (?)	Medieval/Moderna
23	Adingeiro 2	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
24	Adingeiro 3	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
25	Adingeiro 4	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
26	Adingeiro 5	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
27	Adingeiro 6	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
28	Adingeiro 7	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
29	Adingeiro 8	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
30	Adingeiro 9	Gravuras rupestres (covinhas)	Neo-Calcolítico (?)
31	Poldros 1	Pia	Indeterminada
32	Poldros 2	Achados diversos	Romana/Medieval/Moderna
33	Poldros 3	Lagar	Romana/Medieval/Moderna

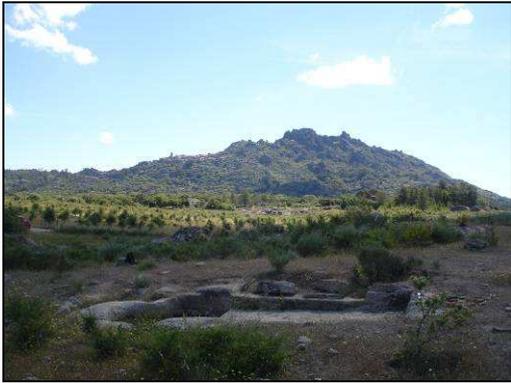
Nas Memórias Paroquias de 1758 são registadas diversas árvores de fruto, onde se inclui a oliveira, com um destaque especial para a videira “além de muita abundância de várias e excelentes uvas” (SILVA, 2003:46).

**CARTOGRAFIA ARQUEOLÓGICA DA FREGUESIA DE MONSANTO (IDANHA-A-NOVA).**  
**PRIMEIRA NOTÍCIA**, Francisco Henriques, João Carlos Caninas, Mário Chambino e Vítor Camisão

34	Poldros 4	Lagar de trave e peso	Moderna
35	Poldros 5	Mancha de ocupação e lagar	Romana/Medieval/Moderna
36	São Pedro 1	Peso de lagar e rocha talhada	Romana/Medieval/Moderna
37	São Pedro 2	Marca de termo	Medieval / Moderna
38	São Pedro 3	Arte rupestre	Indeterminada
39	São Pedro 4	Pia	Indeterminada
40	São Pedro 5	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
41	São Pedro 6	Achados isolados	Idade do Bronze
42	São Pedro 7	Abrigo natural	Indeterminada
43	São Pedro 8	Mancha de ocupação	Medieval/Moderna
44	São Pedro 9	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
45	São Pedro 10	Calçada	Medieval/Moderna
46	Quinta de S. Pedro 1	Tanques	Medieval/Moderna
47	Quinta de S. Pedro 2	Tanques	Medieval/Moderna
48	Quinta de S. Pedro 3	Tanques	Medieval/Moderna
49	S. Pedro de Vir a Corça	Capela e Campanário	Medieval/Moderna
50	S. Pedro de Vir a Corça	Sepulturas	Medieval/Moderna
51	S. Pedro de Vir a Corça	Sepulturas	Medieval/Moderna
52	S. Pedro de Vir a Corça	Vestígios diversos	Romana
53	Torreão 1	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
54	Torreão 2	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
55	Torreão 3	Vestígios diversos	Romana/Medieval
56	Ribeira 1	Tanque	Moderna
57	Carroqueiro	Lagar e peso	Romana/Medieval/Moderna
58	Carroqueiro	Lagar de trave	Moderna
59	Chão do Touro 1	Lagar e peso	Romana/Medieval/Moderna
60	Chão do Touro 2	Lagar e pesos (2)	Romana/Medieval/Moderna
61	Lagar das Lajes	Lagar de trave	Moderna
62	Ribeira 2	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
63	Ribeira 3	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
64	Ribeira 4	Ara	Romana
65	Ribeira 5	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
66	Ribeira 6	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
67	Ribeira 7	Lagar e peso	Romana/Medieval/Moderna
68	Carroqueiro	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
69	Salgueiral	Inscrição	Romana
70	Salgueiral	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
71	Salgueiral	Mancha de ocupação	Romana
72	Salgueiral	Lagar	Romana
73	Salgueiral	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
74	Bica	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
75	Bica	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
76	Lagar Maria Martins	Pesos de lagar	Romana/Medieval
77	Lagar de Junho	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
78	Sidral	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
79	Sidral	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
80	Sidral	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
81	Lagar Maria Martins	Lagar	Romana/Medieval/Moderna
82	Lagar Maria Martins	Indeterminada	Romana/Medieval/Moderna
83	S. Pedro de Vir a Corça	Furna	Medieval/Moderno

**Quadro 2**  
Registo fotográfico

**CARTOGRAFIA ARQUEOLÓGICA DA FREGUESIA DE MONSANTO (IDANHA-A-NOVA).**  
**PRIMEIRA NOTÍCIA**, Francisco Henriques, João Carlos Caninas, Mário Chambino e Vítor Camisão



Lagar do Salgueiral (Carroqueiro)



Lagar 1 dos Corgos (Adingeiro)



Lagar 1 dos Corgos (Adingeiro)



Lagar 2 da Bica (Adingeiro)



Lagar 4 da Bica (Adingeiro)



Lagar 1 do Penedo das Vinhas (Adingeiro)



Lagar 1 do Caminho das Vinhas (Adingeiro)



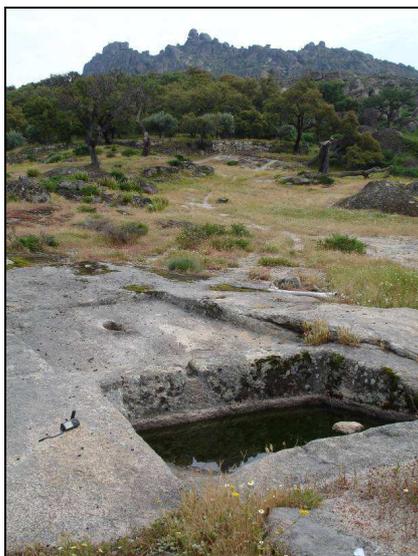
Lagar 1 do Adingeiro



Lagar 3 da Ribeira



Peso de lagar do Lagar 1 de Chão do Touro



Lagar 6 do Adingeiro

Este tipo de estruturas tem uma distribuição nacional e têm sido integradas cronologicamente na época romana, medieval e moderna. Entretanto, para a área de Monsanto não propomos, de momento, qualquer cronologia específica, para além da anteriormente referida, na ausência de estudos arqueológicos específicos. Lembre-se que alguns destes lagares têm um forte contexto arqueológico da época romana, outros do período medieval e há mesmo notícias de algumas destas estruturas terem sido usadas até aos nossos dias, realidade igualmente constatada por António Montalvão (2005) na veiga de Chaves.

Os lagares rupestres têm sido estudados na região do rio Douro, no âmbito da promoção da Região Vinhateira do Douro (ALMEIDA, 2006).

Na área dos concelhos de Castelo Branco, Fundão e Penamacor também têm sido identificadas várias estruturas escavadas no granito, identificadas como lagares.

Das 83 ocorrências inventariadas, até ao momento, 51 (61%) são lagares de vinho e três (3,5%) são pesos de lagar. O número de lagares e a sua distribuição parece evidenciar uma pulverização da propriedade rural, dedicada à produção artesanal de vinho.

A partir dos dados actuais, a densidade dos lagares é superior nas áreas Sul, Sudoeste e Oeste de Monsanto. Foi também nestas áreas que Veiga Ferreira (1978) regista maior densidade deste tipo de estruturas. No entanto, esta maior densidade pode estar distorcida devido ao efeito de um maior investimento em trabalho de campo.

Do passado vitivinícola de Monsanto quase não restam vestígios, além das notícias históricas<sup>8</sup>, da microtoponímia<sup>9</sup>, de pequenas e raras parcelas de vinha e de algumas informações orais<sup>10</sup>. Entretanto, e segundo informações também ali obtidas, a área tem razoável apetência vitivinícola.

Em virtude dos dados agora divulgados torna-se pertinente e urgente continuar o trabalho de inventariação de modo a conhecer o seu número real e a sua distribuição territorial. Paralelamente, há todo o interesse em iniciar o seu estudo mais pormenorizado e, finalmente, proporcionar à comunidade o usufruto destas estruturas, a vários níveis.

De destacar ainda a quantidade e variedade de ocorrências inventariadas na envolvente da capela de São Pedro. A topografia local e a existência de água em quantidade não devem ser alheias a este facto. Considerando os vestígios observados não se exclui a hipótese de ter aqui existido um templo na época romana, hipótese já colocada por Adelaide Salvado (1993).

---

<sup>8</sup> Nas Memórias Paroquiais de 1758 o prior Cristóvão de Andrade, da freguesia de São Miguel, enumera, na resposta à pergunta um, as várias árvores de fruto existentes afirma a *“muita abundância de várias e excelentes uvas”* e na resposta à pergunta décima quinta *“quais são os frutos da terra que os moradores recolhem em maior abundância?”*, responde *“... e também muito vinho e bastante azeite...”*

Em 2008, o amigo José Teodoro Prata proporcionou alguns apontamentos por si recolhidos no Arquivo Distrital de Castelo Branco relativos à produção de vinho em Monsanto da Beira, no ano de 1788. Num desses documentos é referido que 12 moradores pagaram 2970 réis de décima, no total, relativa à sua produção vinícola. Este valor equivaleria à produção de cerca de 30000 réis de vinho. Destes contribuintes destaca-se Joan Gonçalves de Miranda que pagou 650 réis de décima relativa ao vinho. A partir de certo momento o escrivão alterou a metodologia de registo e deixou de especificar o produto (azeite, vinho, renda de terras, colmeias, chãos, maneio [criação de gado], etc.) e o valor da décima equivalente para passar a registar a globalidade do valor da décima (Arquivo Distrital de Castelo Branco, Câmara Municipal de Monsanto).

<sup>9</sup> Penedo das Vinhas, Caminho das Vinhas, Lagar das Lajes, Lagar Martins, Lagar de Junho.

<sup>10</sup> Que dava Monsanto como a principal fornecedora de vinhos para as tabernas das freguesias em redor.

Para explicar a funcionalidade do conjunto de 14 tanques, profundamente escavados no granito, que ali se conhecem, têm sido avançadas duas hipóteses: a primeira reporta-se ao uso deste espaço como termas, tal como é referido nas Memórias Paroquiais de 1758. Tal como é mencionado: “*junto à de S. Pedro de Vir a Corça saia da penha grandioso olho de água quente, de que em tempos antigos se usou em caldas, porquanto em alguma distância se vê em penha viva um capacíssimo bálneo com escadas e repuxos*” (SILVA, 2003:43).

A segunda hipótese, registada por Adelaide Salvado (1993), defende o uso destes tanques para curtimenta de peles e foi ouvida à população de Monsanto “*porque nalgumas delas (tanques) é visível uma caiação antiga ...*”. E pergunta a investigadora: “*tratar-se-ia dum reaproveitamento posterior à sua primitiva função de balneário?*” (SALVADO, 1993).

## Fontes de informação

### Bibliografia

ALMEIDA, Carlos A. Brochado de (2006) - **O Cultivo da Vinha na Antiguidade Clássica**, in *História do Douro e do Vinho do Porto*, 1, Edições Afrontamento, Porto, pp.348-404.

ALMEIDA, Carlos A. Brochado de, João M. Viana ANTUNES e Pedro Baère FARIA (1999) - **Lagares Escavados na Rocha: uma Reminiscência do Passado na Tradição da Técnica Vinícola no Vale do Douro**, in *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 2 (2), Lisboa, pp. 97-103.

ALMEIDA, Carlos A. Brochado de, João M. Viana ANTUNES e Pedro Baère FARIA (2000) - **Sinais do Passado em Marialva, Concelho de Meda**, in *Douro, Estudos e Documentos*, V (10), Porto, pp.173-218.

BANHA, Carlos C. M. (2008) - **Ânforas Romanas de Idanha-a-Velha na Coleção do Museu Francisco Tavares de Proença Júnior**, comunicação ao *Congresso Internacional de Arqueologia*, Museu Francisco Tavares de Proença Júnior, 17 a 19 de Abril, Castelo Branco.

BATISTA, Joaquim (1998) - **Carta Arqueológica da Freguesia de Idanha-a-Velha**, Associação de Estudos do Alto Tejo, Vila Velha de Ródão.

COIXÃO, António do Nascimento Sá (2002) - **Lagares e Lagaretas nas Áreas de Freixo de Numão e Murça do Douro (Concelho de Vila Nova de Foz Côa)**, *Côavisão*, 4, edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, Vila Nova de Foz Côa, pp.57-71.

FERREIRA, O. da Veiga (1978) - **Subsídio para a Carta Arqueológica da Região Egitanense, Setúbal Arqueológica**, 4, Setúbal, Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal, pp. 227-240.

HENRIQUES, Francisco, João C. CANINAS e Mário CHAMBINO (1993) - **Carta Arqueológica do Tejo Internacional, vol. 3 (Idanha-a-Nova)**, *Preservação*, 16, Associação de Estudos do Alto Tejo, Vila Velha de Ródão.

HENRIQUES, Francisco, João C. CANINAS e Mário CHAMBINO (1995) - **Carta Arqueológica do Tejo Internacional, vol. 2 (Castelo Branco)**, *Preservação*, 15, Associação de Estudos do Alto Tejo, Vila Velha de Ródão.

MILHEIRO, Maria Manuela de Campos (1972) - **Monsanto – Arqueologia e História**, Santa Maria de Lamas.

MONTALVÃO, António, (2005) - **Antigos Lagares em Redor da Veiga de Chaves**, *Revista Aquae Flaviae*, 34, Chaves, pp.177-203.

MOURA, José Carlos Duarte e Cristina Maria Prata SOARES (1996) - **Lagariça da Fonte Fundeira e Lagariça do Moinho Velho de Valverde / Lagar Novo**, Associação Cultural Outrem, Castelo Branco.

OLIVEIRA, Jorge de (2006) - **Património Arqueológico da Coudelaria de Alter e as Primeiras Comunidades Agropastoris**, Edições Colibri / Universidade de Évora.

PEREIRA, F. Alves (1917) - **A Ermida de S. Pedro de Vila Corça**, *O Archeologo Português*, vol. XXI, Lisboa, pp.18-27.

SALVADO, Maria Adelaide Neto (1993) - **O Espaço e o Sagrado em S. Pedro de Vir-a-Corça**, Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, Idanha-a-Nova.

SILVA, Pedro Miguel Canitos Rego da (2003) - **Memórias Paroquiais – Transcrições**, edições Ediraia, Castelo Branco.

TENTE, Catarina (2007) - **Lagares, lagaretas ou lagariças rupestres da vertente noroeste da Serra da Estrela**, *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 10 (1), Instituto Português de Arqueologia, Lisboa, pp. 345-366.

VASCONCELLOS, José Leite de (1917) – **Pela Beira**, *O Archeologo Português*, série 1, 22 (1-12), Lisboa, pp. 293-344.

### **Manuscritos**

ARQUIVO DISTRITAL DE CASTELO BRANCO, Câmara Municipal de Monsanto, caixa 01, lançamento da décima 1788.

### **Relatórios**

HENRIQUES, Francisco, João C. CANINAS e João Luís CARDOSO (1998), **Trabalhos de Cartografia Arqueológica no Concelho de Idanha-a-Nova**, Associação de Estudos do Alto Tejo.

HENRIQUES, Francisco, João C. CANINAS e João Luís CARDOSO (1999) - **Relatório dos Trabalhos de Cartografia Arqueológica nos Concelhos de Proença-a-Nova, Castelo Branco e Idanha-a-Nova**, Associação de Estudos do Alto Tejo.

HENRIQUES, Francisco, João Carlos CANINAS e João Luís CARDOSO (2000-2001) - **Relatório dos Trabalhos de Cartografia Arqueológica nos Concelhos de Idanha-a-Nova, Castelo Branco, Vila Velha de Ródão e Nisa**, Associação de Estudos do Alto Tejo, Vila Velha de Ródão.

HENRIQUES, Francisco, João C. CANINAS e Mário Lobato CHAMBINO (2004) - **Relatório dos Trabalhos de Cartografia Arqueológica no Concelho de Idanha-a-Nova**, Associação de Estudos do Alto Tejo.

HENRIQUES, Francisco e João Carlos CANINAS (2007) - **Relatório dos Trabalhos de Cartografia Arqueológica na Freguesia de Monsanto (Idanha-a-Nova)**, Associação de Estudos do Alto Tejo.

**CARTOGRAFIA ARQUEOLÓGICA DA FREGUESIA DE MONSANTO (IDANHA-A-NOVA).**  
**PRIMEIRA NOTÍCIA**, Francisco Henriques, João Carlos Caninas, Mário Chambino e Vítor Camisão

HENRIQUES, Francisco, João Carlos CANINAS, Mário CHAMBINO e Victor CAMISÃO (2008) - ***Relatório dos Trabalhos de Cartografia Arqueológica na Área do Rio Erges (Idanha-a-Nova)***, Associação de Estudos do Alto Tejo, Vila Velha de Ródão.

HENRIQUES, Francisco, João Carlos CANINAS, Mário CHAMBINO e Victor CAMISÃO (2009) - ***Relatório dos Trabalhos de Cartografia Arqueológica na Freguesia de Monsanto (Idanha-a-Nova)***, Associação de Estudos do Alto Tejo.

**Sítios**

[www.igespar.pt](http://www.igespar.pt)

[www.dgemn.pt](http://www.dgemn.pt)